



# Travel

N.º 9 FEVEREIRO 2004

# 5

DESTINOS ROMÂNTICOS

PARIS  
MARRAQUEXE  
FLORENÇA  
VALS  
SIENA



## A DOIS...

Da Europa aos tons quentes do Norte de África, cinco ambientes acolhedores onde apetece ficar. Porque é tempo de parar um pouco, ir para longe e estar a dois... simplesmente



S I E N A

# *Locanda dell' Ammososa*

## ITÁLIA NO CAMPO

*O corpo pede descanso, pés quentes, vinho de cepa, cacetes de lenha, queijos leitosos e distância segura de qualquer ruído aflitivo de cidade. Depois de trauteada Florença, vamos onde o destino quiser e damos com um retiro toscano, de nome inspirador: às portas de Siena, a Magnífica. Locanda dell' Ammososa, uma casa italiana com certeza.*

TEXTO DE LUÍS SAPADOR | FOTOS DE ANTONIO NASCIMENTO

e há coisa catita, ela é chegar de viagem, e no lugar que se apresta, à hora exacta de ali pôr o pé, os sinos repicarem como em dia de festa. Gosto de uma boa bimbalhada, e nada de confusões que isto não mete bimbos nem camafeus ou outras fealdades. Falo de sinos, isso sim, sinos a esvoaçarem pelos ares como crianças em baloiços empurradas pelas mãos firmes do capelão. E os badalos em contradança e a música tosca mas bela e a aldeia suspensa até ao último repicar. Ainda estou de olhos fechados, levado na correnteza do eco, quando o decano Frangelico sai para o pátio a barafustar, que faltou uma marcha, que os santos vão ficar coléricos, que não há remédio que cure o ouvido duro do capelão. Duas velhas de xailes negros pelas costas e narizes delgados como corvos estão sentadas num muro a contar bagos de ervilha. Riem-se entre dentes da fúria do decano.

Além das velhas e de três rapazes entretidos numa roda de pião, a praça central de Sinalunga é como uma iluminura medieval. As casas da aldeia toscana não chegam a uma dúzia e são de granito coberto de musgo. Sai fumo em anéis das chaminés e passam vultos nas janelas que não se detêm. Na sacada da igreja, uma senhora robusta de avental e uma crina de cabelo louro espanca um tapete e canta músicas de La Dolce Vita. Paira na aldeia um halo de música, como se de cada reentrância, de cada laje, de cada poro de terra, saísse uma nota para uma sinfonia. O decano Frangelico volta a aparecer no pátio (sem barafustar). Traz uma enxada e presos no cinto da sotaina tufo de várias ervas. Cheira a urze-brava, a salsa e a hortelã. Seguimos-lhe os passos e vemo-lo atravessar uma cancela que dá para um olival e uma vinha. Vemo-lo agora curvar-se e enterrar a enxada a pazadas vigorosas. Nisto, as velhas desatam num riso desalmado. Da torre sai o capelão, zaranzo e de pernas abauladas, como se fosse corrido a pontapés. É um homem novo e corado mas tem uma corcunda de dromedário e uma barriga descaída de muitas litradas de cerveja e aguardente. Chama-se Benito e parece uma caricatura do defunto ditador.

**CENAS DE ALDEIA.** Deixamo-nos estar um bom bocado de ombros na ombreira a ver as cenas da aldeia, como se estivéssemos numa peça de Bernardo Santareno ou na antecâmara de uma comédia bufã. Benito chega-se a nós, numa linha em zig-zague, e saúda-nos com um sonoro *benvenuto* e dois ternos beliscões nas bochechas. Depois de um par de evocações a Amálias e Figos – Eusébio já não é o rei em título – falamos de afinidades do paladar, assunto que muito lhe agrada. O capelão domina a carta de vinhos lusitana, e tem especial amor por Cabeças de Burro além de medronho e porto doce (e um porco doce também é coisa que não renegue). Entre padres e prazeres (comedidos) sempre houve boa vizinhança.

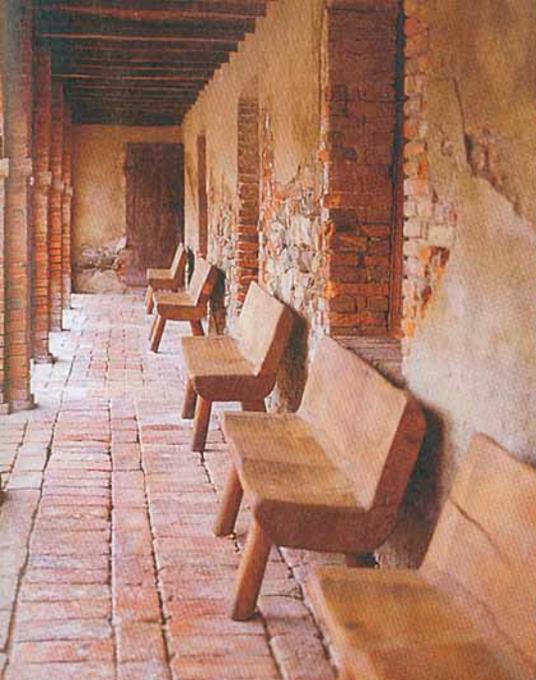
## CENÁRIO DE ALDEIA VELHA, perdida entre os vinhedos da Toscana

a Locanda dell'Amorosa **É O LUGAR IDEAL PARA O ROMANCE**

### RÚSTICO CHIQUE

A madeira, a pedra e a terracota dominam os interiores da Locanda dell' Amorosa





#### **NOS ARREDORES DE SIENA...**

A casa data do século XIII e desde então mudaram apenas os requintes. De resto, é a paz completa da vida no campo

**NO CAMINHO POR UMA VEREDA DE CIPRESTES** até à Locanda dell' Amoroza, o casarão de pedra e heras onde iremos ficar nestes dias, Benito discrecia com erudição sobre as virtudes do solo da Toscana, as colheitas de vinho da última década, o azeite e a fecundidade das vacas e ovelhas. E se já íamos convencidos de estarmos no caminho certo para as bem-aventuranças (acompanhados de um guardião do templo com tiques de folião), quando desembocamos na Locanda resta-nos agradecer por a sorte não ser madrasta. Dali, a paisagem é esta e apenas esta sem mais nada a perturbar a delícia da vista: o monte Cetona e o vale de Sinalunga – e as rosas silvestres em flor na orla da montanha.



#### SABERES E SABORES

Os vinhos, os queijos e as massas fazem a ementa exclusiva da Locanda

**É UMA TÍPICA CASA MEDIEVAL** numa vila que tem apenas uma fortificação em redor de uma praça central, um campanário, uma capela e uma vintena de casas de agricultores. Lugar de produção de vinhos (eleito o melhor da Toscana) e azeitonas. Ironia do destino, foram as casas rurais – convertidas ao turismo – que salvaram a lavoura. A Locanda não é a única hospedaria mas é certamente a mais charmosa da terra e da região. Nota breve: em Julho, os campos de girassóis resplandecem e das suas pétalas escorre azeite como lágrimas de felicidade (palavras de poeta).

Vemo-nos à nora agora perdidos entre o sonho e a hipótese de isto ser verdade. Sentimos uma vontade irresistível de mandar o trabalho à fava e ficar no exílio, plantar batatas, escrever livros infantis, fazer mais filhos, fundar um lar para anarquistas, um asilo para gatos e cães vadios (e cágados), um apartido político (não nesta ordem de prioridades necessariamente)... Acordamos com um pica-pau em ensaios matutinos a escarafunchar o lambril. Fomos ver o músico, de touca na cabeça para não espantar o bicho. Tem uma crista azul como uma criada de tule e quando nos vê, de olho remeloso, barba espigada e touca, não tuge nem muge nem debanda. Cansado deste face-a-face com criaturas estranhas, o pica-pau bebe uma gota de orvalho e volta a partir pedra. No olival, o decano Frangelico arenga e incensa os campos. Os sinos tocam outra vez, outras vezes. Por quem? Pela maravilha de estar vivo num domingo longe de tudo e de todos. Descemos ao pátio ainda de robe e deixamo-nos guiar pelo fãro. Na laje está um tabuleiro repleto de fatias de pão, compotas, queijos, iogurtes (em boides de parafina), bolos, tortas, tartes... a fartura é tanta que quase nos dá vontade de desistir e contentarmo-nos com as frutas fresquíssimas do pomar. Dois labradores pretos ajudam-nos na tarefa de aviar um tabuleiro que daria para alimentar uma casa de família. Avisamos os nossos corpos inanes que não sairemos daqui nas próximas horas nem que a vaca beicuda tussa, lá longe no campo de girassóis. Uma senhora de casaco de *tweed* e cabelo apanhado num toque, que deduzimos ser a governanta, traz-nos uma resma de jornais de várias procedências. Ocorrem-nos pensamentos vagos com Joanas d'Arc, filmes de Murnau e os desenhos animados do Dartação. Talvez para mais logo aquele passeio pacato, de mãos dadas, à descoberta dos encantos da região; quem sabe até Siena passar o dia. Por agora, damos ares de letrados e ficamos com o maço todo de jornais para apoiar os pés. Simplesmente. Pelo puro prazer de *fare niente*, ou tudo. A dois, claro. ■

# Na Toscana, Fare Niente

UMA SOBERBA QUINTA TOSCANA a 50km de Siena e sem nada por perto senão campo, vinhas, ovelhas... O sítio perfeito para namorar



## 1. ONDE DORMIR

### ◀ Locanda dell'Amorosa

Località l'Amorosa, Siena, Sinalunga

Tel.: 00.39.057.677.211, [www.amorosa.it](http://www.amorosa.it)

Magnífica casa de campo com uma dúzia de quartos e um **ambiente medieval**.

A ideia é ficar alojado e desfrutar por inteiro dos prazeres da região, que se compõem de vinho, pão, queijo, cânticos gregorianos, badalos de sinos e descanso. Há um restaurante na hospedaria e uma cave com provas dos vinhos e queijos da casa.

**Duplo a partir de €234**

## 2. ACONTECE EM SIENA

### ■ Palio

2 de Julho e 16 de Agosto. **Famosa corrida de cavalos sem sela na Piazza del Campo.** Uma espécie de *remake* anual do Ben-Hur.

### ■ Itinerário de arte

Um passeio pelos principais santuários da cidade a partir de Santa Maria della Scala.

**A saber:** Museo Civico, Santa Maria della Scala, Palazzo delle Papesse, Museo dell'Opera, Libreria Piccolomini in Cattedrale, Battistero di san Giovanni e Oratorio di San Bernardino.

### ■ Duomo e Santa Maria della Scala

Os *ex-libris* da cidade e palco assíduo de exposições e concertos.

**Até ao Verão** há a considerar os **fins-de-semana de Verdi e Vivaldi**.

